

## INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO DÉFICIT DE HABILIDADES DE EXPRESSÃO VERBAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**Karen Cavalcante Cataldo Téfofilo.**  
**Larissa Façanha Mattos Dourado.**

Centro Universitário Fametro - Unifametro.

[kacacataldo@yahoo.com.br](mailto:kacacataldo@yahoo.com.br)

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*  
**Evento:** *VII Encontro de Iniciação à Pesquisa*

### RESUMO

A velocidade e a acessibilidade da tecnologia no mundo atual conecta as pessoas rapidamente através de uma tela e concomitantemente as distanciam do contato humano presencial. Esse estudo traz uma reflexão sobre a influência das tecnologias na contemporaneidade e sua relação com o desenvolvimento do repertório de habilidades de expressão verbal em crianças da primeira infância. Este estudo evidencia a dificuldade de treino de expressão verbal ocasionado pela interação excessiva das crianças com os equipamentos tecnológicos e a importância da relação social no contexto do seu processo de aprendizagem linguística, bem como do seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo.

**Palavras-chave:** Infância. Comportamento. Tecnologia. Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade digital, em que os avanços tecnológicos ocorrem tão rapidamente, que não conseguimos nos dar conta e questionar a influência destes sobre nossas crianças.

São inúmeros os aspectos de preocupação gerados pela relação da tecnologia na infância. Essa situação promove interesse e debates entre alguns grupos, como pais e professores.

A primeira infância (0 - 7 anos) é considerada a fase mais encantadora do ser humano. Período de novas descobertas, laços afetivos sendo estabelecidos e fortalecidos e o momento crucial do desenvolvimento cognitivo. Um dos principais

marcos do desenvolvimento infantil e uma das realizações mais notáveis dos primeiros anos de vida é a aquisição da linguagem.

O surgimento de aparelhos portáteis com acesso a internet não é mais novidade para as crianças. Os dispositivos digitais estão rapidamente se tornando as ferramentas da cultura em casa (NAEYC 2012, p.2). A acessibilidade e as condições favoráveis advindas dos pais fazem a criança iniciar precocemente o contato com esses dispositivos e antes mesmo que tenha desenvolvido a primeira fala, comumente já são capazes de manusear um aparelho tecnológico como o celular.

Nos seus primeiros meses de vida a criança está desenvolvendo habilidades cognitivas e afetivas. Assim, o manuseio de objetos é um processo que faz parte da ampliação de suas possibilidades comunicativas. Nessa busca de expandir deliberadamente o seu vocabulário, num processo de linguagem oral, ela está sendo exposta aos aparelhos e fazendo dele o seu apego emocional.

Na observação contínua de seus pais e de outros indivíduos à sua volta e seus aparelhos tecnológicos, os pequenos começam a manusear e interagir com os aparelhos, transferindo assim a interação com os adultos, que seriam necessária e essencial para seu desenvolvimento verbal.

A princípio de forma recreativa, depois como reforçador de bom comportamento e até mesmo para lazer dos adultos, a comunicação verbal e ampliação de vocabulários que deveria se dar pela comunidade social da criança, são substituídas por telas, afetando e restringindo sua expressão oral. É notório que muitas crianças estão crescendo em lares onde as formas multimídia, multimodais de expressão são comuns e suas experiências de uso de tecnologias digitais para comunicação e fins recreativos pode ser extensa (Mcpake et al. 2013).

A linguagem não apenas permite a comunicação, mas também influencia o desenvolvimento de outros processos psicológicos, sendo considerada o principal mediador das funções psicológicas superiores. A linguagem, portanto, regula o comportamento e a atividade da criança, garante a abstração e permite a transmissão e assimilação do conhecimento (Quintanar e Solovieva, 2002; 2010b)

É fundamental conversar com a criança. Estar atento ao que ela fala e dialogar com ela sobre os fatos e os objetos são atitudes que mobilizam o desenvolvimento cada vez mais amplo da linguagem. Nesse sentido, adultos e crianças compartilham as palavras, o que permite aos pequenos a assimilação de um vocabulário cada vez mais rico e um pensamento progressivamente menos situacional, embora os significados dessas mesmas palavras estejam passando por um processo evolutivo e guardem características próprias. (Vygotski, 1934/2001).

O objetivo deste estudo é problematizar sobre os efeitos mais prevalentes no desenvolvimento do repertório verbal da criança na primeira infância em decorrência do uso excessivo da tecnologia.

## **METODOLOGIA**

Para realização desse estudo foi realizada uma pesquisa exploratória de reflexão teórica das produções científicas das bases de dados pesquisadas Scielo e BVS. Para a pesquisa foi utilizado como descritores os temas desenvolvimento infantil e influência da tecnologia. Não com rigor metodológico, mas como forma de ilustrar o estudo, também foi agregado à metodologia um relato de experiência com a descrição de falas em formato de desabafos comuns entre pais e professores de crianças na primeira infância coletados em campo. Estes recortes de relatos foram coletados durante a prática profissional da autora em uma escola particular, com crianças entre 5 e 7 anos de idade e foram categorizados em falas que remetiam as percepções deles acerca dos efeitos do uso da tecnologia no déficit de desenvolvimento de repertório verbal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A linguagem, além de comportamental é também um fenômeno cultural, e não apenas biológico ou físico. E mesmo reconhecendo a importância do aparato biológico, não são suficientes para garantir um desenvolvimento saudável da criança. É necessária uma inserção em uma comunidade social que transmita os códigos, sinais, sons que ao longo da formação vão constituindo a linguagem e por meio desta também transmita o comportamento adquirido e aprendido por outros no grupo através de gerações. Vygotsky (1977) aponta que o desenvolvimento da aprendizagem infantil ocorre através do intercâmbio social de intenções, crenças, necessidades.

O comportamento verbal, a verbalização da linguagem pelo falante, se desenvolve através do seu contato com o comportamento dos outros, cujo comportamento por sua vez, se desenvolveu através do seu contato com o seu mundo social, biológico e físico, segundo a interpretação do conceito de Comportamento Verbal proposto por Skinner (Baum, 1999).

Muitas crianças não estão tendo experiências suficientes com esse tipo de interação para otimizar seu desenvolvimento de linguagem. Os pais devem ser encorajados a tratar seus filhos pequenos como parceiros de conversa desde os primeiros meses de vida e não delegar como mecanismos de aprendizagem os dispositivos tecnológicos para seu progresso intelectual. É fato que a tecnologia faz parte da nossa vida cotidiana. E que permitem a construção dos mundos sociais da criança e promovem e afetam o comportamento deles. Nos ajudam a compreender Piaget e Vygotsky, nas teorias sobre a aprendizagem das crianças, Theunert (1996) e Schorb (2009) nas teorias sobre a apropriação de meios de comunicação, e outros, como Pettit (2011), Süß, Lampert & Wijnen (2010) sobre a tecnologia como um elemento socializador da infância junto com a família.

O processo psicológico básico da aprendizagem é fundamental para estarmos em um ambiente social pois aprendemos novos comportamentos como falar, ouvir,

cantar, entre outros a partir da interação com o outro. Podemos aprender por modelação, observando outros se comportando; ou seguindo instruções, ao compreender as regras transmitidas por outros; ou por modelagem onde as respostas aproximadas das desejadas são reforçadas sucessivamente por meio de outra pessoa.(Moreira e Medeiros, 2007). Conforme podemos observar, o comportamento, principalmente o repertório de comportamentos verbais, são aprendidas necessariamente na relação com o meio social na convivência com outras pessoas.

O aprendizado da criança, segundo Piaget (1976), está subordinado às mudanças que ocorrem por meio da interação com o ambiente, assimilando novas informações e acomodando-as à realidade.

Por mais que a tecnologia não impeça diretamente essa relação com o meio social e possa ser um instrumento também de mediação dessa relação, o uso excessivo dela pode prejudicar os modos de aprendizagem da criança que necessita do outro como mediador, inclusive na emissão de reforço contínuo inicialmente para aquisição de uma nova resposta.

A superexposição a eletrônicos pode ser prejudicial por limitar os estímulos do ambiente e, assim, tornar a criança mais vulnerável, ocasionando problemas de aprendizagem, como atrasos na expressão verbal acarretando na dificuldade de comunicar-se.

Não há consenso sobre a idade em que as crianças poderiam fazer uso das tecnologias sem refletir em atrasos na sua linguagem. Há estudos que mostram que aos 2 anos de idade elas já têm acesso ao mundo digital. Os especialistas não sabem precisar quando as crianças devem iniciar o contato com os dispositivos tecnológicos, embora se acredite que isso aconteça numa tenra idade, não há resultados que possam nos dar uma resposta.

O relatório realizado pela Comissão Europeia em 2015, chamado “Crianças pequenas (0 a 8 anos) e tecnologia digital: um estudo exploratório qualitativo em sete países”, mostra uma situação muito importante que deve ser considerada: as famílias tendem a usar a tecnologia individualmente para trabalhar (computadores de mesa e laptops) e para se comunicar (smartphones). Os filhos dessas famílias usam a tecnologia principalmente para entretenimento (Chaudron, 2015). Com isso, podemos concluir, que o contato na infância com a tecnologia se faz por influência doméstica, na observação de um adulto, como seus pais, avós e irmãos mais velhos (Brooker, 2002; Tomanović, 2004).

Como forma de ilustrar o estudo, listo abaixo algumas frases comuns de serem escutadas no cotidiano de quem trabalha em uma escola e lida com pais de crianças que se encontram na primeira infância.

<b>Trechos de relatos de pais/professores sobre uso da tecnologia por parte de seus filhos</b>
“Meu filho sempre soube mexer no celular, recordo que com poucos meses ele já conseguia segurar e passar os dedinhos para mudar as fotos”.
“A professora me alertou que ele está falando muito alto, deve ser porque passa muito tempo assistindo os vídeos do youtube”.
“Os alunos de 1 e 2 anos manipulam os livrinhos de história achando que funcionam da mesma forma do celular, então tentam passar as páginas passando o dedinho no meio delas.”
“Percebo que quando meu filho está no celular ou no tablet ele se isola do mundo e não adianta falar que ele não vai responder mesmo”
“No início, antes de dois anos, levei meu filho no otorrino para refazer os exames do ouvido, pois desconfiava que ele tinha algum déficit, afinal ele não escutava ou não respondia quando eu fazia um pedido”
“Meu filho de 5 anos fala igual um youtuber, com a mesma entonação, como se estivesse apresentando algo para um público maior do que eu e o pai dele”.
Minha filha tá demorando a falar, mas é super esperta para mexer no celular”.

Tabela 1. Relatos dos depoimentos de pais e professores. Fonte: produzido pelas autoras (2019)

Conforme pode ser observado nos relatos, os efeitos da tecnologia as vezes podem ser tão agravantes que possam ser confundidos ou influenciar até com déficits biológicos de audição ou visão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo oportunizou a necessidade de refletir sobre o consumo abusivo de tecnologia pelas crianças, principalmente na primeira infância. Mostrou ainda possíveis dificuldades na expressão verbal dos pequenos resultante desta relação. O conhecimento desses fatores e seus potenciais riscos trazem a possibilidade de desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção terapêuticas focados nessas questões.

## **REFERÊNCIAS**

- BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BROOKER, L. Starting school: young children learning cultures. Buckingham: Open University, 2002.
- CHAUDRON, S. Crianças pequenas (0 a 8 anos) e tecnologia digital: um estudo exploratório qualitativo em sete países. Luxemburgo: Serviço das Publicações da

União Europeia, 2015. (Relatórios científicos e políticos do CCI. Relatório EUR 27052).

MCPAKE, J. et al. Pre-school children creating and communication with digital technologies in the home. *British Journal of Educational Technology*, v.44, n.3, p.421 - 31, 2013.

MOREIRA, M. B. MEDEIROS, C. A. de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PETTIT, C. S. Medios y tecnologías de la información y la comunicación: socialización y nuevas apropiaciones. Córdoba: Brujas, 2011.

PIAGET, J. Development explica a aprendizagem. In: CAMPBELL SF (Ed.). *Amostrador Piaget: uma introdução a Jean Piaget em suas próprias palavras*. Nova York, NY: John Wiley e Sonso, 1976.

SCHORB, B. Gebildet und kompetent: medienbildung statt medienkompetenz? *Medien + Erziehung. Zeitschrift für Medienpädagogik* , v.53, n.5, 50-6, 2009.

SÜSS, D.; LAMPERT, C.; WIJNEN, C. Socialización mediática: un manual de estudio como introducción. Wiesbaden: Verlag, 2010.

THEUNERT, H *Perspektiven de medienpädagogik in der multimediewelt*. Bad Hellbrunn: Klinkhardt, 1996.

TOMANOVIĆ, S. Family habitus as the cultural context for childhood. *Childhood*, v.11, n.3 , 339 - 60, 2004.

VYGOTSKY, L. S. pensamento y lenguaje: teoría del Desarrollo cultural de las funciones psíquicas. Buenos Aires: la Pléyade, 1977.

WARTELLA, EA; Lee, JH; CAPLOVITZ, AG *Crianças e mídia interativa: atualização do compêndio de pesquisa* . Austin, TX: Fundação Markle, 2002.